

Confronto: um Diálogo com Deus, de Pedro Lyra

Horácio Dídimo

Confronto: um diálogo com Deus é um longo e belo poema, é um confronto, um sincero e sofrido confronto, mas ainda não é um diálogo. Está no limiar do diálogo. Será um diálogo pleno quando o poeta tiver a paciência de escutar a resposta de Deus. De qualquer modo é um poema-limiar, como o Poema de Sete Faces, de Drummond: a diferença é que toda a obra de Drummond se abre, se expande e se consolida dentro destas sete faces e não as ultrapassa; no caso de Pedro Lyra há a possibilidade de que este seja o limiar de uma nova fase, de uma nova face de sua poesia e de sua vida.

Há muito tenho interpretado o Poema de Sete Faces, de Drummond como um PAI-NOSSO às avessas. Não um anti-Pai-Nosso, um contra-Pai-Nosso, mas um ante-Pai-Nosso, isto é, um quase-Pai-Nosso, um Pai-Nosso-limiar, liminar, preliminar, um Pré-Pai-Nosso.

É bom lembrar que o Pai-Nosso é um Poema de Sete Faces, um heptaedro espiritual constituído por uma invocação e sete faces que são as sete petições, as quais juntamos um amém final. As sete petições são sete orações numa só: oração de louvor, de união, de entrega, de alimento, de perdão, de proteção e de libertação - que se abrem para os sete dons do Espírito Santo: ciência, sabedoria, entendimento, fortaleza, piedade, conselho e temor de Deus. Pois bem: as sete faces do poema de Drummond são um quase-louvor, uma quase-união, uma quase-entrega, um quase-alimento, um quase-perdão, uma quase-proteção e uma quase-libertação - uma quase-abertura para os sete dons do Espírito Santo. Ainda que poema de Pedro Lyra seja poliédrico, multifacetado, as sete faces do poema de Drummond nos permitem nele vislumbrar uma quase invocação e fragmentos de sete sombras quase-luminosas.

O Pai-Nosso - a invocação:

* PAI-NOSSO QUE ESTAIS NOS CÉUS

Pedro Lyra: a quase-invocação

se estás, onde?

se fazes, o quê?

Tão precárias, no cerne, nossas obras!

Tão dúbios, nos intentos, nossos atos!
E tão frágil, no ethos, nosso ser!

A primeira petição do Pai-Nosso é uma oração de louvor
que se abre para o dom de ciência:

1.SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME

A primeira face do poema de Drummond é quase-louvor, quase-ciência:

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

Pedro Lyra:

E no momento em que isto escrevo

- estes tortos versifrases

A Luz?

Tanto ilumina quanto ofusca.

A Sombra?

Tanto refresca quanto oculta.

A segunda petição do Pai-Nosso é uma oração de união
que se abre para o dom da sabedoria.

2.VENHA A NÓS O VOSSO REINO

A segunda face do poema de Drummond é quase-união, quase-sabedoria:

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.

A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

Pedro Lyra:

Fora do sonho,

trabalhamos, trabalhamos, trabalhamos

e os desejos se diluem;

produzimos, produzimos, produzimos

e as carências se acumulam.

A terceira petição do Pai-Nosso é uma oração de entrega
que se abre para o dom do entendimento:

3.SEJA FEITA A VOSSA VONTADE

ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU

A terceira face do poema de Drummond é quase-entrega, quase-entendimento:

O bonde passa cheio de pernas:

pernas brancas pretas amarelas.

Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.

Porém meus olhos

não perguntam nada.

Pedro Lyra:

passaram uns bípedes

(qualquer forma como gente)

com mais que sensações

(qualquer órgão como cérebro)

A quarta petição do Pai-Nosso é uma oração de alimento, de força,
que se abre para o dom da fortaleza:

4. O PÃO NOSSO DE CADA DIA

NOS DAI HOJE

A quarta face do poema de Drummond é quase-alimento, quase-fortaleza:

O homem atrás do bigode

é sério, simples e forte.

Quase não conversa.

Tem poucos, raros amigos

o homem atrás dos óculos e do bigode,

Pedro Lyra:

Que desabem palácios e mansões, abrigos da prepotência e
da presunção, mas

que se salvem ao menos certas páginas - aquelas

que nos esculpem

e que nos transportam

e que custaram tanta resignação e tanta insônia.

A quinta petição do Pai-Nosso é uma oração de perdão
que se abre para o dom da piedade.

5. PERDOAI-NOS AS NOSSAS OFENSAS

ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS

A QUEM NOS TEM OFENDIDO

A quinta face do poema de Drummond é quase-perdão, quase-piedade:

Meu Deus, por que me abandonaste

se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco
Pedro Lyra:
Como é que poderia um simulacro nosso
nos guiar,
nos socorrer,
nos redimir
e, mais ainda, nos salvar?

A sexta petição do Pai-nosso é uma oração de proteção
que se abre para o o dom do conselho:

6.E NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTACÃO

A sexta face do poema de Drummond é quase-proteção, quase-conselho:
Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Pedro Lyra:

- um grama de matéria por dez bilhões de quilômetros
cúbicos de espaço
(com que balança pesaram e com que trena mediram?)
a vida,
a vida rola no Infinito, infinita, infinitamente...

A sétima petição do Pai-Nosso é uma oração de libertação
que se abre para o dom do temor de Deus

7.MAS LIVRAI-NOS DO MAL

A sétima face do poema de Drummond é quase-libertação, quase-temor-de-Deus:
Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

Pedro Lyra:

(Nesse instante, pareceu-me despontar numa penumbra
uma lua verde,
reconvidando os viventes.)
Como seria a hora 25?

*No Pai-Nosso o AMÉM final indica nossa adesão:

Pedro Lyra:

Ante o golpe do ponto final,

é quase uma capitulação.

E não de um indivíduo desenganado,

mas de toda uma espécie desiludida.

Ou

(em concentração de Vida, universal e redentora) um pedido,

um incrível pedido de clemência.

- A quem?

EIS AÍ UM QUASE-AMÉM.